



Paidéia

ISSN: 0103-863X

paideia@usp.br

Universidade de São Paulo

Brasil

Cia, Fabiana; de Oliveira Pamplin, Renata Christian; Pereira Del Prette, Zilda Aparecida  
Comunicação e participação pais-filhos: correlação com habilidades sociais e problemas de  
comportamento dos filhos

Paidéia, vol. 16, núm. 35, septiembre-diciembre, 2006, pp. 395-406

Universidade de São Paulo

Ribeirão Preto, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=305423756010>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO PAIS-FILHOS: CORRELAÇÃO COM HABILIDADES SOCIAIS E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO DOS FILHOS<sup>1</sup>

Fabiana Cia<sup>2</sup>

Renata Christian de Oliveira Pamplin

Zilda Aparecida Pereira Del Prette

Universidade Federal de São Carlos

**Resumo:** Este estudo teve por objetivos comparar indicadores de envolvimento de pais com filhos e esse envolvimento com o repertório de habilidades sociais e de problemas de comportamento das crianças. Participaram 110 crianças, da 4ª série do Ensino Fundamental, utilizando-se o Questionário *Qualidade da Interação Familiar na Visão dos Filhos* (QIFVF), para avaliar a percepção dos filhos sobre a comunicação dos pais e participação destes em suas vidas, o *Sistema Multimídia de Habilidades Sociais para Crianças* (SMHSC-Del-Prette), para avaliar habilidades sociais e indicadores de problemas de comportamento. Foram efetuadas análises estatísticas. As mães apresentaram, conforme a avaliação dos filhos, melhores indicadores de comunicação e participação que os pais; estes indicadores estiveram correlacionados positivamente com os escores de habilidades sociais e negativamente com os de comportamentos externalizantes das crianças. Tais resultados sugerem a importância do envolvimento positivo dos pais sobre o desenvolvimento socioemocional dos filhos e a necessidade de programas nessa área.

**Palavras-chave:** Habilidades Sociais; Envolvimento Parental Positivo; Desenvolvimento Socioemocional.

## COMMUNICATION AND PARENT-CHILDREN PARTICIPATION: A CORRELATION WITH SOCIAL SKILLS AND BEHAVIOR PROBLEMS OF THE CHILDREN.

**Abstract:** The objectives of this study were to compare indicators of the involvement between parents with their children and to compare parental involvement with the children's repertoire of social skills as well as to behavior problems. 110 children from the 4th grade of Elementary School participated, using the *Quality of Family Interaction from the children's viewpoint* questionnaire (QIFVF), to assess the children's perception of parental communication and involvement in their lives; *the Multimedia System for Children's Social Skills* (SMHSC-Del-Prette), to assess social skills and indicators of behavior problems. Statistical analyses were performed. According to the children, mothers showed greater indicators of communication and participation when compared with fathers; these indicators were positively correlated with the children's scores of social skills, and negatively correlated with children's externalizing behaviors. Results suggest that positive parental involvement plays an important role in children's socioemotional development and that programs for parents should be developed.

**Key words:** Social Skills; Positive Parental Involvement; Socioemotional Development.

A importância da qualidade da relação pais-filhos no desenvolvimento social das crianças tem sido

atestada por estudos nos últimos anos (Gomide, 2003). A exposição da criança a práticas parentais inadequadas (conflitos, violência, coerção) ou a baixo envolvimento com o pai ou com a mãe constitui fatores de risco para o desenvolvimento infantil, aumentando a vulnerabilidade a eventos ameaçadores (como práticas delinquentes, envolvimento com drogas) externos ao ambiente familiar (Ferreira & Marturano,

<sup>1</sup> Recebido em 23/10/2006 e aceito para publicação em 10/02/2007.

<sup>2</sup> Endereço para correspondência: Fabiana Cia, Centro de Educação e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Laboratório de Interação Social/LIS, Rodovia Washington Luís, Km 235, Caixa postal: 676, São Carlos-SP, CEP:13565-905. E-mail: [fabianacia@hotmail.com](mailto:fabianacia@hotmail.com)

2002; Gomide, 2003; McDowell & Parke, 2002; Marturano, 2004). Por outro lado, os pais que estabelecem um ambiente familiar acolhedor e que organizam contextos favoráveis para o desenvolvimento da criança estabelecem fatores de proteção diante de eventos ameaçadores a que usualmente as crianças estão expostas (Del Prette & Del Prette, 1999, 2005a; Dessen & Costa, 2005; Yunes, 2003).

Esse ambiente acolhedor prevê um padrão adequado de comunicação (pais que ajudam os filhos a identificarem emoções, que os aconselham, com expressividade emocional positiva e que estão dispostos à conversa com ele) entre pais e filhos, o que por sua vez, auxilia na melhor interação social destes com os pares e na menor probabilidade de apresentarem problemas de comportamento (Bohanek, Marin, Fivush & Duke, 2006). Del Prette e Del Prette (2006) ainda ressaltam a importância do comportamento verbal, ao afirmarem que o papel dos pais, na aprendizagem interpessoal da criança, depende, da forma como eles planejam e conduzem a educação dos filhos. As práticas parentais, consideradas positivas, incluem a monitoria positiva e o comportamento moral, ou seja, um relacionamento entre pais e filhos sustentados por regras claras, com informações sobre as contingências em vigor para os comportamentos sociais. Tais práticas aumentam a probabilidade de a criança desenvolver relações sociais saudáveis no âmbito familiar e com os pares.

Atzaba-Poria, Pike e Deater-Deckard (2004), em estudo com 125 famílias de diferentes níveis socioeconômicos verificaram que as crianças com menor QI (avaliado por meio do instrumento “Kaufman Brief Intellington”), que tinham pais com envolvimento parental negativo (menos calorosos e menos recíprocos na relação com o filho, mais rígidos) apresentaram maior índice de problemas de comportamento internalizantes (retraimento, queixas somáticas, depressão e ansiedade) e externalizantes (delinquência, agressão). Além disso, a satisfação conjugal e o suporte social, percebidos por ambos os pais, foram aspectos considerados importantes para a melhor qualidade do relacionamento entre estes e seus filhos.

Um estudo longitudinal, realizado por Hill e cols. (2004), com 463 pais de pré-adolescentes (em

torno de 12 anos de idade) mostrou que o envolvimento dos pais de alto nível de escolaridade, nas atividades acadêmicas dos filhos (contato com os professores, participação nas reuniões escolares, auxílio nas tarefas, acompanhamento do progresso escolar do filho), possuía correlação negativa com os problemas de comportamento (social, agressividade e déficit de atenção) e positiva com aspirações e desempenho acadêmico deles. Já os com menor nível de escolaridade, o envolvimento parental nas atividades acadêmicas dos filhos foi positivamente correlacionado com aspirações para o futuro, mas não com comportamento ou desempenho acadêmico.

Em um estudo realizado com famílias brasileiras, D’Avila-Bacarji, Marturano e Elias (2005) compararam, quanto ao suporte parental (escolar, desenvolvimental e emocional), 30 famílias de crianças com queixas escolares e outras 30 sem. Os resultados mostraram que os pais de crianças com queixa escolar ofereciam menos suporte desenvolvimental (menor diversidade de atividades durante o tempo livre, de frequência de passeios, de número de atividades programadas regulares com a criança, de diversidade de brinquedos e de livros) e emocional (menor frequência de atividades realizadas entre pais e filhos e da criança recorrer aos pais para ajudá-la; maior frequência de problemas de relacionamento entre pais e filhos – agressão, conflito, rejeição, indiferença, hostilidade; e nas práticas educativas – coercitivas, permissivas e inconsistentes). Além disso, estas crianças com queixa escolar, quando comparadas com as sem queixa, apresentaram menor escore de QI (avaliado por meio das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven) e maior índice de problemas de comportamento internalizantes e externalizantes.

Crianças com características interpessoais positivas (auto-estima, autoconceito acadêmico e não acadêmico, competência social e habilidades específicas de empatia e resolução de problemas) têm maior probabilidade de uma trajetória desenvolvimental satisfatória enquanto que a ausência destas características é tida como fator de risco, podendo levá-la a apresentar dificuldades de aprendizagem (Del Prette & Del Prette, 2003; 2005a; Dunn, Cheng, O’Connor & Bridges, 2004; Ferreira & Marturano 2002), problemas comportamentais ou

emocionais (Bolsoni-Silva & Del Prette, 2002; Marturano, 2004; Stevanato, Loureiro, Linhares & Marturano, 2003), entre outros desajustes psicossociais (Bongers, Koot, Ende & Verhulst, 2004; Coley, Morris & Hernandez, 2004; Frosch & Mangelsdorf, 2001; Oliveira & cols., 2002).

Esses estudos têm evidenciado a relevância da participação de ambos os pais na criação de seus filhos e, conseqüentemente no desenvolvimento infantil (Cecconello, DeAntoni & Koller, 2003; Dessen & Costa, 2005; Flouri & Buchanan, 2003). Nos últimos anos, as relações entre pais e filhos estão se modificando constantemente em decorrência das transformações pelas quais a família tem passado. Até há pouco tempo, a responsabilidade pelos cuidados era da mulher. Com sua inserção no mercado de trabalho, os padrões de criação da prole se modificaram. O homem não está apenas sendo o provedor, mas participa da educação e cuidados dos filhos (Bertolini, 2002; Dantas, Jablonski & Féres-Carneiro, 2004; Dessen & Costa, 2005), o que parece estar sendo benéfico tanto para a mulher, quanto para os filhos, que podem obter maior apoio com menos risco de serem negligenciados. Portanto, as investigações sobre práticas parentais deveriam focalizar não somente a atenção da mãe, mas também a do pai e a divisão dos papéis parentais em sua influência no desenvolvimento dos filhos (Oliveira & cols., 2002; Pacheco, Teixeira & Gomes, 1999; Weber, Prado, Viezzer & Brandenburg, 2004).

A qualidade das relações pais-filhos e o desenvolvimento socioemocional das crianças dependem de muitos fatores interrelacionados. Nos últimos anos, tem sido cada vez mais reconhecido o papel de um repertório elaborado de habilidades sociais dos pais como base para uma atuação educacional efetiva junto aos filhos (Pinheiro, Haase, Amarante, Del Prette & Del Prette, no prelo) e como correlato da capacidade de ajustamento e resiliência na infância (Del Prette & Del Prette, 2005a).

A análise do repertório social de pais e filhos remete a um campo teórico-prático denominado Treinamento de Habilidades Sociais que engloba vários conceitos, dentre os quais se destacam os de habilidades sociais e competência social. Segundo Del Prette e Del Prette (2005a), as habilidades sociais

são diferentes classes de comportamentos sociais do repertório de um indivíduo, que contribuem para a competência social. Esses autores definem a competência social como a capacidade de o indivíduo organizar pensamentos, sentimentos e ações em função de objetivos pessoais e de demandas da situação e da cultura, gerando conseqüências positivas para ele e sua relação com as demais pessoas, propondo (Del Prette & Del Prette, 2005b), os seguintes critérios na avaliação da competência: manutenção e/ou melhora da auto-estima e da qualidade da relação; consecução dos objetivos da interação; equilíbrio de ganhos e perdas entre os parceiros da interação; respeito e ampliação dos direitos humanos. No caso de crianças e adolescentes, os referidos autores destacam outros comportamentos tidos como correlatos da competência social, como o *status* social da criança entre seus colegas, o julgamento positivo por outros significantes e comportamentos adaptativos (rendimento acadêmico, estratégias de enfrentamento diante de situações de estresse ou frustração, autocuidado, independência para realizar tarefas e cooperação).

A aprendizagem das habilidades sociais se inicia na infância, primeiramente com a família e depois em outros contextos (escolar, comunitário); o familiar constitui a base da estimulação inicial dos padrões de relacionamento e competência social (Bolsoni-Silva & Marturano, 2002; Del Prette & Del Prette, 1999; Gomide, 2003; Hübner, 2002; Ingberman & Löhr, 2003; McDowell & Parke, 2002). Em uma abordagem mais direta aos desempenhos dos pais na relação educativa com os filhos, Del Prette e Del Prette (2001, p.95) propõem a análise dessas práticas a partir do conceito de habilidades sociais educativas (HSE), definidas como “aquelas intencionalmente voltadas para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem do outro”. Em estudo mais recente, Del Prette e Del Prette (no prelo) reorganizaram, ampliaram e detalharam esse conjunto de habilidades sociais educativas em sete mais gerais: (a) transmitir ou expor conteúdos; (b) mediar interações; (c) apresentar atividades; (d) discriminar situações potencialmente educativas; (e) estabelecer limites e disciplina; (f) gerar reciprocidade positiva; (g) promover a avaliação e a auto-avaliação. Pode-se considerar que o uso

efetivo dessas HSE, indicador de competência social dos pais, constitui um fator da qualidade das relações, particularmente em termos de comunicação efetiva e participação construtiva na vida e no desenvolvimento dos filhos.

Considerando a importância da competência social na infância como um fator de proteção e de maximização do desenvolvimento infantil e de sua possível articulação com o envolvimento parental positivo em termos de comunicação e da participação dos pais na vida dos filhos, este estudo teve por objetivos: (a) comparar indicadores de envolvimento de mãe e pai com os filhos e (b) esse envolvimento dos pais e o repertório de habilidades sociais e de problemas de comportamento internalizantes e externalizantes das crianças.

## **Método**

### ***Participantes***

Participaram deste estudo 110 crianças da 4ª série do Ensino Fundamental, com média de idade de 10 anos, variando entre nove e 12 anos. A maioria delas vivia com os pais biológicos (92,7%), sendo a metade do sexo feminino e metade do masculino. Em relação ao nível socioeconômico, 0,9% era de classe socioeconômica A1; 7,3% da A2; 24,5% da B1; 33,6% da B2; 30,0% da C e 3,6% da D (Critério Brasil, 2006).

### ***Local da coleta de dados***

A coleta de dados ocorreu em sala isenta de ruídos de uma escola gratuita (mantida por indústrias) localizada em uma cidade de médio porte do interior do estado de São Paulo.

### ***Instrumentos***

Questionário da Qualidade da Interação Familiar na Visão dos Filhos (Cia, D’Affonseca & Barham, 2004). Composto por duas escalas tipo *Likert* que contemplam uma diversidade de indicadores de envolvimento positivo dos pais com os filhos. Desse instrumento, foram utilizados, neste estudo, duas escalas, cujos itens foram considerados mais pertinentes à categoria envolvimento parental positivo e que contempla, também parte das habilidades sociais educativas referidas por Del Prette e Del Prette (no prelo):

Escala de comunicação (verbal e não verbal) entre pais e filhos, contendo 22 itens, com a pontuação variando entre 0 = nunca a 365 = uma vez por dia ( $\alpha = 0,88$ ,  $\alpha = 0,86$ , para a comunicação pai-filho e mãe-filho, respectivamente);

Escala de participação dos pais nas atividades escolares, culturais e de lazer dos filhos, contendo 19 itens, com pontuação variando de 0 ‘nunca’ a 365 ‘uma vez por dia’ ( $\alpha = 0,91$ ,  $\alpha = 0,87$ , para a participação do pai e da mãe, respectivamente).

Inventário Multimídia de Habilidades Sociais para Crianças – Avaliação pela Criança -IMHSC– Del Prette-Auto-avaliação (Del Prette & Del Prette, 2005b). Para avaliar o repertório de habilidades sociais da criança e indicadores de seus problemas internalizantes e externalizantes - versão impressa -, com 21 itens que retratam vários contextos do cotidiano escolar de crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental (1ª à 4ª séries), em suas interações com outras crianças e com adultos. Em cada item, apresenta-se uma situação ilustrativa, seguida de três alternativas de reação: a habilidosa esperada para criança dessa faixa etária e dois tipos de não habilidosas (passiva ou internalizante e ativa ou externalizante). A criança responde a uma escala tipo *Likert* sobre a frequência (nunca, algumas vezes e sempre), adequação (errado, mais ou menos e certo) para emitir cada uma das reações e sobre sua dificuldade (difícil, mais ou menos e fácil) de emitir a reação habilidosa. Os itens deste instrumento se agrupam em quatro fatores: *Empatia e civilidade*, *Assertividade de enfrentamento*, *Autocontrole e Participação*. Trata-se de um instrumento aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia, com estudos psicométricos que atestam sua validade e confiabilidade.

### ***Procedimento***

Antes de iniciar a coleta de dados junto às crianças, foi encaminhado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os pais permitirem a participação do seu filho na pesquisa. As crianças, cujos pais autorizaram sua participação, preencheram o questionário “*Qualidade da Interação Familiar na Visão dos Filhos*”. A aplicação foi coletiva (em torno de 35 alunos) e teve duração média de 40 minutos. Em seguida, foi aplicado o IMHSC–Del-Prette,



em grupos de cinco alunos, com 45 minutos de tempo médio para cada grupo.

Os dados quantitativos, obtidos por meio do questionário “*Qualidade da Interação Familiar na Visão dos Filhos*”, foram analisados em termos descritivos, com medidas de tendência central e dispersão. Para verificar a fidedignidade das medidas, no contexto deste estudo, foi realizada uma análise de consistência interna (Alpha de Cronbach) da escala como um todo (Cozby, 2002). As pontuações dos dados obtidos no IMHSC–Del-Prette foram realizadas com base nos procedimentos apresentados no seu manual.

A relação, entre os indicadores do repertório social dos filhos (habilidades sociais, comportamento internalizantes e externalizantes) e do envolvimento parental positivo (comunicação e participação), foi verificada por meio do teste de correlação de Pearson ( $p<0.05$ ). Para comparar os dados de mães e pais foi utilizado o teste-t de Student ( $p<0,05$ ).

## Resultados

### *Características da comunicação e participação de pais e mães, enquanto indicadores de envolvimento positivo com os filhos*

Os dados da Tabela 1 apresentam os valores médios no conjunto de itens da escala de comunicação de mães e pais com os filhos, segundo a avaliação dos filhos.

Segundo a opinião das crianças, dos 22 itens que compõem a *Escala de comunicação entre pai e filho*, em 11 mães apresentaram uma frequência significativamente maior, quando comparadas aos pais. A Tabela 2 traz os valores médios do conjunto de itens relacionados à participação de ambos os pais nas atividades escolares, culturais e de lazer dos filhos.

Considerando o escore total da escala de *Participação dos pais nas atividades escolares, culturais e de lazer dos filhos*, segundo a opinião das crianças, as mães participavam com uma frequência

**Tabela 1.** Dados descritivos dos itens da escala de comunicação pais e filhos com comparação das respostas dadas pelas crianças sobre pais e mães.

ITEM	MÃE		PAI		TESTE t	
	Média	D. P.	Média	D. P.	t	gl
<b><i>Seu pai... (I)</i></b>						
Dá carinho a você?	310,1	113	265,8	146,1	2,49*	210
Mantém diálogo com você?	305,6	112,6	256,4	151,7	2,69**	210
Oferece ajuda a você, quando precisa?	300,9	115,1	260,9	143,2	2,25*	210
Elogia você?	294,8	112,9	251	150,3	2,32*	209
Quando promete algo a você, cumpre a promessa?	292	128,8	264,8	146,2	ns	
Pergunta para você sobre o que aconteceu na escola?	281,3	134,8	217,6	161,4	3,12**	210
Expressa as opiniões dele a você?	255,9	156,5	215	170,7	ns	
Pergunta para você sobre aspectos do seu dia a dia?	255,6	146,4	210,8	163,1	2,10*	210
Expressa sentimentos positivos em relação às suas atitudes?	254,3	145,9	208,8	159,6	2,17*	210
Pergunta para você sobre seus amigos?	224,6	161,6	171,8	164,9	2,35*	208,1
Expressa sentimentos negativos em relação às suas atitudes?	209,2	161,6	192,1	160	ns	
Impõe limites a você?	206,8	166,6	208,8	164,9	ns	
<b><i>Você...</i></b>						
Dá carinho (abraços, beijos) aos seus pais?	318,6	107,8	256,6	138,1	ns	
Procura conversar com seus pais?	308,2	113,2	268,7	146,5	2,20*	210
Faz elogios a seus pais?	293,6	163,5	258,7	149,1	ns	
Conta para seus pais as coisas boas ou ruins ocorridas com você em relação à escola?	268,5	137,8	243,9	158,7	2,09*	210
Conta para seus pais as coisas boas ou ruins ocorridas com você em relação aos amigos?	258,4	148,9	213,8	165,6	2,06*	210
Solicita que seus pais façam algo para você?	247,8	151,4	217,5	162,5	ns	
Pede para que seus pais ajudem em alguma atividade (acadêmica ou não)?	247,7	151,2	211,1	162,4	ns	
Faz perguntas para seus pais referentes ao dia a dia dele?	232,5	156,4	192,5	165,9	ns	
Expressa desejos e preferências a seus pais, dando razão para suas ações e posições?	213,3	163,3	190,4	164,6	ns	
Desafia as regras (desobedece) de seus pais?	122,2	158,1	119,6	157,1	ns	
<b>Total</b>	<b>295,5</b>	<b>71,2</b>	<b>225,1</b>	<b>83,5</b>	<b>3,21**</b>	<b>198,1</b>

\* $p<0,05$ ; \*\* $p<0,01$ ; ns = não existe diferença significativa entre as médias.

Nota 1. Na avaliação das crianças sobre as mães, o formulário é alterado para “Sua mãe...”

Nota 2. A frequência foi apontada usando uma escala que variou de 0, ‘nunca’ 12, ‘uma vez por mês’ 52, ‘uma vez por semana’ 104, ‘duas ou três vezes por semana’ e 365, ‘todo dia’.

**Tabela 2.** Dados descritivos dos itens de participação dos pais nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho: Comparação das respostas dadas pelas crianças sobre os pais e as mães

ITEM	MÃE		PAI		TESTE t	
	Média	D. P.	Média	D. P.	t	gl
Acompanha o seu progresso escolar.	310,2	112,7	259,8	150,4	2,77**	210
Incentiva você a assumir responsabilidade por tarefas escolares.	308,8	122,7	256,7	151,6	2,76**	210
Auxilia você nas atividades de higiene (escovar os dentes, tomar banho).	301,4	124,3	254,6	154,4	2,44*	210
Pede para você organizar objetos pessoais (roupas, brinquedos).	290	132,2	221	163,7	3,39**	210
Acompanha você nas refeições.	274,9	145	226,2	162	2,31*	210
Auxilia você nas lições de casa.	274,6	137,3	227,8	112,7	2,33*	210
Valoriza as suas conquistas esportivas.	260,6	153,6	244,2	157,7	ns	
Incentiva você a ler (livros, revistas, jornais).	259,4	144,6	226,2	156,5	ns	
Incentiva você a brincar com jogos educativos.	259,1	145,2	218,2	161,7	1,94*	210
Valoriza as suas conquistas acadêmicas.	256,7	153,4	225,6	161,8	ns	
Incentiva você a realizar atividades domésticas (cuidar das próprias coisas, da casa, etc.).	250,1	144,9	197,9	161,2	2,47*	209
Incentiva você a ter contato com outros adultos (tios, amigos da família, etc.).	245,2	148,9	216,9	159,7	ns	
Incentiva você a ter contato com outras crianças (leva na casa dos amigos, recebe os amigos em casa).	245,1	154,4	202,6	165,3	ns	
Assiste filme com você da sua escolha.	240,3	157,1	201,9	167,9	ns	
Passeia com você (shopping, zoológico, casa de familiares, etc.).	234	150,9	207,1	157,6	ns	
Brinca com você.	205,1	162,9	186,1	167,7	1,94*	210
Acompanha você para se vestir.	194,4	167,3	100,7	149,1	4,29***	210
Assiste eventos culturais com você (teatro, cinema, shows musicais).	165,7	157,6	135,5	155,4	ns	
Lê/Conta histórias para você.	107,8	152,8	84,5	140,6	ns	
<b>Total</b>	<b>246,1</b>	<b>80,6</b>	<b>204,9</b>	<b>96,4</b>	<b>3,41**</b>	<b>209</b>

Legenda: \*p<0,05; \*\*p<0,01; \*\*\*p<0,001; ns = não existe diferença significativa entre as médias.

Nota: A frequência foi apontada usando uma escala que variou de 0, 'nunca' 12, 'uma vez por mês' 52, 'uma vez por semana' 104, 'duas ou três vezes por semana' e 365, 'todo dia'.

significativamente maior dessas atividades, quando comparadas aos pais. Vale ressaltar que 20 itens, dos 41 que avaliaram a comunicação entre pai-filho e a participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho, não apresentaram diferenças estatisticamente significativas.

#### **Escores de habilidades sociais e de reações não habilidosas dos filhos**

A Tabela 3 mostra os valores médios do repertório de habilidades sociais e das reações não habilidosas passivas e ativas tomadas como indicadores

de problemas de comportamento internalizantes e externalizantes das crianças.

Considerando os escores médios, apenas a dificuldade de desempenhar a reação habilidosa, apontada pelas crianças, ficou abaixo da média, quando comparada à amostra de referência (Del Prette & Del Prette, 2005b), pois os outros valores de frequência e adequação estavam na média.

Em relação ao Fator 1 (*Empatia e civilidade*), quase todos os valores estavam na média, com exceção da adequação da reação não habilidosa pas-

**Tabela 3.** Escore médio (global e fatoriais) apresentados pelas crianças na auto-avaliação por meio do IMHSC – Del-Prette

INDICADORES	REAÇÕES	ESCORE GLOBAL	ESCORES FATORIAIS DO IMHSC-Del-Prette			
			Empatia/civilidade	Assertividade/enfrentamento	Autocontrole	Participação
Frequência	HAB	1,58	1,78	1,5	1,6	1,33
	NHP	0,73	0,58	0,88	0,76	0,62
	NHA	0,53	0,45	0,48	0,5	0,95
Adequação	HAB	1,49	1,67	1,41	1,53	1,29
	NHP	0,75	0,61	0,87	0,83	0,72
	NHA	0,6	0,54	0,53	0,56	1,02
Dificuldade	HAB	0,43	0,33	0,58	0,46	0,28

Legenda: HAB= Reação habilidosa; NHP= Reação não habilidosa passiva (internalizante); NHA=Reação não habilidosa ativa (externalizante).

siva (internalizante), que estava abaixo da média. No Fator 2 (*Assertividade e enfrentamento*), todos os valores estavam na média. No Fator 3 (*Autocontrole*), a frequência da reação habilidosa estava acima da média. A adequação atribuída à reação não habilidosa passiva (internalizante) e a dificuldade em emitir a reação habilidosa estavam abaixo da média, enquanto que os outros valores estavam na média, quando comparados à amostra de referência (Del Prette & Del Prette, 2005b). Por fim, no Fator 4 (*Participação*), apenas a adequação da reação não habilidosa passiva (internalizante) foi apontada pelas crianças como abaixo da média, pois os demais valores estavam na média.

#### ***Envolvimento positivo dos pais com filhos e repertório social das crianças***

A Tabela 4 mostra os resultados referentes ao envolvimento positivo os pais com os filhos (comunicação e participação) em sua relação com os valores médios dos escores totais do repertório de habilidades sociais e das reações não habilidosas passivas e ativas das crianças.

**Tabela 4.** Dados da correlação (Pearson) entre os indicadores de envolvimento parental positivo e os escores totais (IMHSC-Del-Prette) de habilidades sociais e de reações não habilidosas das crianças.

INDICADORES	REAÇÃO	COMUNICAÇÃO		PARTICIPAÇÃO	
		Mãe	Pai	Mãe	Pai
Frequência	HAB	0,265**	0,199*	0,201*	---
	NHP	---	---	---	---
	NHA	---	---	---	0,263**
Adequação	HAB	0,368***	0,307**	0,226*	---
	NHP	---	---	---	---
	NHA	-0,238*	---	---	-0,212*
Dificuldade	HAB	---	---	---	---

Nota: \* $p < 0,05$ ; \*\* $p < 0,01$ ; \*\*\* $p < 0,001$ .

Legenda: HAB= Reação habilidosa; NHP= Reação não habilidosa passiva (internalizante); NHA=Reação

As duas escalas que avaliaram os indicadores de envolvimento dos pais com os filhos foram positiva e significativamente correlacionadas com a frequência e a adequação da reação habilidosa apontada pelas crianças. Adicionalmente, os escores de *Comunicação* mostraram-se negativamente correlacionados com a adequação da reação não habilidosa ativa (externalizante) das crianças e positivamente correlacionados com a frequência e a adequação de sua reação habilidosa. Já os escores na escala de *Participação* foram positivamente correlacionados

com a frequência da reação não habilidosa ativa (externalizante) e negativamente com a da não habilidosa ativa (externalizante).

A Tabela 5 apresenta a relação dos escores fatoriais que compõem o IMHSC-Del-Prette, com os indicadores de envolvimento positivo dos pais com os filhos.

Os quatro fatores que compõem o IMHSC-Del-Prette apresentaram correlações significativas com pelo menos uma das escalas que avaliaram a qualidade da relação pais-filhos. Os resultados da escala de *Comunicação* apresentaram maior número de correlações com os fatores que compõem o IMHSC-Del-Prette do que a escala de *Participação*.

#### **Discussão**

Segundo relatos das crianças, ambos os pais apresentaram alta frequência de comunicação e de participação nas suas atividades escolares, culturais e de lazer. Considerando que a família é o principal ambiente social da criança, ao investirem nesses dois componentes da relação com os filhos, mães e pais estão modelando as características comportamentais da criança (Del Prette & Del Prette, 1999; Ingberman & Löhr, 2003), que vão contribuir para um desenvolvimento socioemocional (Alvarenga & Piccinini, 2001; Bolsoni-Silva & Del Prette, 2002; Marturano, 2004) e cognitivo saudável (Cia & cols., 2004; Del Prette & Del Prette, 2005a; Dunn & cols., 2004; Ferreira & Marturano 2002; Hill & Taylor, 2004; Wellman, Phillips, Dunphy-Lelii & Lalonde, 2004). Tal aspecto fica evidente pela correlação positiva das escalas de comunicação e participação com as medidas de competência social dos filhos, utilizadas neste estudo.

A responsabilidade das mães por aspectos fundamentais do desenvolvimento do filho, como os cuidados diários de higiene, alimentação e educação escolar, ainda continua sendo maior do que a dos pais, de acordo com outros estudos que apontam para esta escala de *Participação* foram positivamente e de maior responsabilidade materna. No entanto, os homens, ao apresentarem alta frequência de comunicação e participação em relação a seus filhos, demonstram estar deixando o papel de meros provedores financeiros em prol de uma participação mais efetiva na educação e nos cuidados dos filhos (D'Affonseca,



**Tabela 5.** Correlações significativas (Pearson) entre os indicadores de envolvimento parental positivo (comunicação e participação) e os escores fatoriais do repertório social das crianças, conforme auto-avaliação no SMHSC – Del-Prette.

FATORES	INDICADORES	REAÇÕES	COMUNICAÇÃO		PARTICIPAÇÃO	
			Mãe	Pai	Mãe	Pai
Empatia e civilidade	Frequência	HAB	0,209*	---	0,237*	0,218*
	Adequação	HAB	0,428***	---	0,240*	---
		NHA	-0,321**	---	---	-0,231*
Assertividade de enfrentamento	Frequência	HAB	0,225*	0,204*	0,219*	---
		NHA	---	---	---	0,325**
	Adequação	HAB	0,303**	0,311**	0,239*	---
		NHA	-0,204*	---	---	-0,230*
Autocontrole	Frequência	HAB	---	0,256**	0,280**	---
		NHA	---	---	---	0,207*
	Adequação	HAB	0,436***	0,217*	0,286**	---
		NHA	-0,221*	---	---	-0,241*
Participação	Frequência	HAB	0,281**	0,228*	---	---
		NHP	-0,203*	-0,233*	---	---
		NHA	-0,243*	---	---	0,252**
	Adequação	HAB	---	0,202*	---	---
	Dificuldade	HAB	-0,198*	---	---	---

Nota: \*p<0,05; \*\*p<0,01; \*\*\*p<0,001.

Legenda: HAB= Reação habilidosa; NHP= Reação não habilidosa passiva (internalizante); NHA=Reação não habilidosa ativa (externalizante).

2005; Guille, 2004; Lamb, 1997; Wagner, Predebon, Mosmann & Verza, 2005). Isso fica evidente, ao considerar, que aproximadamente metade das habilidades de interação entre pais-filhos, avaliadas neste estudo, não mostrou diferenças estatisticamente significativas entre pais e mães. Essas atividades, no geral, se relacionavam à disciplina, suporte afetivo e educacional, corroborando os achados de Wagner e cols. (2005).

Em relação à amostra de referência, as crianças deste estudo relataram adequado repertório de habilidades sociais e indicadores de problemas de comportamento internalizantes (reações não habilidosas passivas) e externalizantes (reações não habilidosas ativas) medianos que são favoráveis ao desenvolvimento posterior saudável (Bongers & cols., 2004; Coley & cols., 2004; Frosch & Mangelsdorf, 2001; Oliveira & cols., 2002).

Confirmando outros estudos, a frequência de comunicação de ambos os pais com seus filhos e de participação das mães nas atividades escolares, culturais e de lazer deles foram positivamente correlacionadas com o repertório de habilidades sociais das crianças, tanto na frequência, quanto na adequação atribuída a reações habilidosas (Atzaba-Poria & cols., 2004; Aunola & Nurmi, 2005; Bolsoni-Silva, Del Prette & Del Prette, 2000; D'Avila-Bacarji

& cols., 2005; Eisenberg & cols., 2005; Gomide, 2003; Hill & cols., 2004; McCartney, Owen, Booth, Clarke-Stewart & Vandell, 2004; Pinheiro & cols., no prelo).

Considerando a correlação positiva dos indicadores de frequência e adequação dos quatro conjuntos de reações habilidosas do IMHSC-Del-Prette com pelo menos uma das duas escalas de envolvimento positivo dos pais com os filhos, pode-se afirmar que eles estão utilizando uma variedade de comportamentos que podem ser tomados como habilidades sociais educativas, no sentido proposto por Del Prette e Del Prette (no prelo) e que seriam cruciais para o desenvolvimento socioemocional dos filhos. Por exemplo, ao expressarem sentimentos positivos para com estes, uma habilidade importante para a satisfação e manutenção de uma relação (Del Prette & Del Prette, 2005a), os pais podem estar favorecendo o desenvolvimento da *Empatia e da civilidade* (F1) nos mesmos. Além disso, ao se comportarem assertivamente com os filhos, eles estão monitorando o próprio comportamento passivo ou agressivo que poderia levá-los a práticas educativas ineficientes, como a negligência e a coerção, dessa forma contribuindo para o desenvolvimento da *Assertividade* (F) e do *Autocontrole* (F3) pelas crianças.

O Fator 4 do IMHSC-Del-Prette, *Participação*, refere-se a habilidades da criança em se envol-

ver e comprometer com o contexto social, mesmo quando as demandas do ambiente não lhes são especificamente dirigidas (mediar conflitos, juntar-se a um grupo em brincadeiras). Como tais habilidades ocorrem em contextos extra-família, a correlação entre os indicadores (frequência e adequação) das habilidades de *Participação* (F4) dos filhos e os resultados de pais e mães na escala de *Comunicação* sugerem que a contribuição de ambos é fundamental, enquanto possíveis modelos daqueles desempenhos.

Não obstante os indicadores de comunicação entre pai e filho estarem positivamente correlacionados com a frequência e a adequação da reação habilidosa das crianças, os resultados referentes à participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer dos filhos foram também positivamente correlacionados com as reações não habilidosas ativas (externalizantes) apresentadas pelas crianças (na subescalas *Assertividade de enfrentamento*, *Autocontrole* e *Participação*). Pode-se supor que, ao interagirem com os filhos os pais participativos apresentem condutas mais rígidas, culturalmente presentes no sexo masculino e, assim, inadvertidamente modelando comportamentos agressivos da criança ao brincar, jogar e em outras atividades recreativas. Soma-se o fato de que há maior aceitação da agressividade por parte dos homens do que das mulheres e que tais comportamentos são transmitidos por gerações (Del Prette & Del Prette, 2005a; Giles & Heyman, 2005; Marturano, 2004).

Por fim, nenhuma das duas escalas de envolvimento parental positivo apresentou correlação com o de reações não habilidosas passivas (indicadoras de problemas internalizantes) das crianças. A falta dessa relação direta poderia ser explicada por estudos que relacionam os problemas de comportamento internalizantes a variáveis exossistêmicas - como conflitos entre pais e filhos ou a influência do ambiente de trabalho no relacionamento entre eles (Atzaba-Poria & cols., 2004; Jenkins, Simpson, Dunn, Rasbash & O'Connor, 2005; Schudlich, Shamir & Cummings, 2004). Além disso, normalmente os pais se preocupam mais com os problemas de comportamento externalizantes, por se tratar de mais visíveis, levando as crianças a serem punidas pelos professores, pares e outros interlocutores,

do que as que apresentam problemas de comportamento internalizantes (Atzaba-Poria & cols., 2004; Bolsoni-Silva & Marturano, 2002; D'Avila-Bacarji & cols., 2005; Del Prette & Del Prette, 2005a; Hill & cols., 2004).

### Considerações Finais

Este estudo confirma aspectos da literatura referentes à importância da comunicação pais-filhos e da participação deles na vida da criança enquanto fatores que contribuem para um desenvolvimento socioemocional saudável na infância, bem como algumas diferenças quanto às características desse envolvimento com os filhos e quanto ao seu efeito sobre o repertório social deles. A frequência de comunicação pais-filhos e da participação dos pais nas atividades escolares, culturais e de lazer das crianças, foram aqui tomadas como indicadores de algumas das habilidades sociais educativas consideradas relevantes para a qualidade dessa relação e como um dos possíveis fatores da competência social dos filhos. De modo geral, verificou-se que, quanto mais expressivos os indicadores de comunicação e participação dos cônjuges em relação aos filhos, melhor o repertório de habilidades sociais das crianças. No caso específico das mães, esses dois indicadores pareceram contribuir também para o controle de comportamentos externalizantes por parte dos filhos.

Esses dados sugerem a relevância de investimento nas habilidades parentais que viabilizam esse envolvimento positivo, referidas por Del Prette e Del Prette (no prelo) como sociais educativas. Pode-se inferir, então, que mães e pais com repertório empobrecido de habilidades sociais (em especial das caracterizadas como educativas), poderiam se beneficiar de programas de Treinamento de Habilidades Sociais, e que esses ganhos reverteriam em desenvolvimento mais saudável das crianças. Em muitos países, já há bastante tempo, esses programas vêm sendo disponibilizados. No Brasil, ainda se está dando os primeiros passos nessa direção (Bolsoni-Silva & cols., 2000; Freitas, 2005; Pinheiro & cols., no prelo).

Ainda que este estudo tenha sido conduzido com uma amostra restrita de crianças (só de uma escola), os resultados confirmam alguns dados da literatura e sugerem pesquisas com amostras ampliadas, considerando diferentes estratos sociais. Deve-

se ressaltar que a natureza dos dados deste estudo foi correlacional, e que, portanto, conclusões sobre a direção causal não podem ser estabelecidas. Estudos longitudinais seriam indicados para monitorar a influência do repertório de habilidades sociais educativas de ambos os pais sobre a competência social dos filhos ao longo do desenvolvimento infantil.

Um outro aspecto importante a ressaltar é que os resultados deste estudo são dados de relatos das crianças e, como tais, sujeitos de diversos tipos de vieses (Del Prette & Del Prette, 2006). Estudos futuros poderiam complementar e ampliar a validade desses achados, incluindo dados de observação direta, tanto do repertório dos pais como do dos filhos. Especificamente, no caso de habilidades sociais educativas cabe lembrar que os dados coletados contemplam somente parte das classes definidas por Del Prette e Del Prette (no prelo), o que também poderia ser ampliado por investigações mais pontuais sobre cada uma daquelas classes ou mesmo a necessidade de estar realizando estudos para validar e construir uma escala específica de habilidades sociais educativas.

## Referências

- Alvarenga, P., & Piccinini, C. (2001). Práticas educativas maternas e problemas de comportamento em pré-escolares. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 14(3), 449-460.
- Atzaba-Poria, N., Pike, A., & Deater-Deckard, K. D. (2004). Do risk factors for problem behavior act in a cumulative manner? An examination of ethnic minority and majority children through an ecological perspective. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 45(4), 707-718.
- Aunola, K., & Nurmi, J. E. (2005). The role of parenting styles in children's problem behavior. *Child Development*, 76(6), 1144-1159.
- Bertolini, L. B. A. (2002). Funções paternas, maternas e conjugais na sociedade ocidental. Em A.L.B. Bertolini (Org.), *Relações entre o trabalho da mulher e a dinâmica familiar* (pp. 27-31). São Paulo: Vetor.
- Bolsoni-Silva, A. T., & Del Prette, A. (2002). O que os pais falam sobre suas habilidades sociais e de seus filhos? *Argumento*, 3(7), 71-86.
- Bolsoni-Silva, A. T. & Marturano, E. M. (2002). Práticas educativas e problemas de comportamento: Uma análise à luz das habilidades sociais. *Estudos de Psicologia*, 7(2), 227-235.
- Bolsoni-Silva, A. T., Del Prette, A., & Del Prette, Z.A.P. (2000). Relacionamento pais-filhos. Um programa de desenvolvimento interpessoal em grupo. *Psicologia Escolar e Educacional*, 3(3), 203-215.
- Bohanek, M. A., Marin, K. A., Fivush, R., & Duke, M. P. (2006). Family Narrative Interaction and Children's Sense of Self. *Family Process*, 45(1), 39-45.
- Bongers, H. L., Koot, H. M., Ende, J. V. D., & Verhulst, F. C. (2004). Developmental trajectories of externalizing behaviors in childhood and adolescence. *Child Development*, 75(5), 1523-1537.
- Cecconello, A. M., DeAntoni, C., & Koller, S. H. (2003). Práticas educativas, estilos parentais e abuso físico no contexto familiar. *Psicologia em Estudo*, 8(esp.), 45-54.
- Cia, F., D'Affonseca, S. M., & Barham, E. J. (2004). A relação entre envolvimento paterno e desempenho acadêmico dos filhos. *Cadernos de Psicologia e Educação Paidéia*, 14(29), 277-286.
- Coley, R. L., Morris, J. E., & Hernandez, D. (2004). Out-of-school care and problem behavior trajectories among low-income adolescents: Individual, family, and neighborhood characteristics as added risks. *Child Development*, 73(3), 948-965.
- Cozby, P. C. (2002). *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. São Paulo: Editora Atlas.
- Critério Brasil (2006). *Associação brasileira de empresas de pesquisa*. Disponível em: <<http://www.abep.org>>. Acesso em 05 de fevereiro de 2007.
- D'Affonseca, S. M. (2005). *Prevenindo fracasso escolar: Comparando o autoconceito e desempenho acadêmico de filhos de mães que trabalham fora e donas de casa*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- D'Avila-Bacarji, K. M. G., Marturano, E. M., & Elias, L. C. S. (2005). Suporte parental: Um estudo sobre crianças com queixas escolares. *Psicologia em Estudo*, 10(1), 110-115.

- Dantas, C., Jablonski, B., & Féres-Carneiro, T. (2004). Paternidade: Considerações sobre a relação pais-filhos após a separação conjugal. *Cadernos de Psicologia e Educação Paidéia*, 14(29), 347-357.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z.A.P. (2001). *Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo*. Petrópolis: Vozes.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (no prelo). Adolescência e fatores de risco: A importância das habilidades sociais educativas. Em: F.J. Penna & V.G. Haase (Orgs.), *Aspectos biopsicossociais da saúde na infância e adolescência*. Belo Horizonte: Coopmed.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (1999). *Psicologia das habilidades sociais: Terapia e educação*. Petrópolis: Vozes.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2003). Habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem: Teoria e pesquisa sob um enfoque multimodal. Em A. Del Prette & Z. A. P. Del Prette (Orgs.), *Habilidades Sociais, Desenvolvimento e Aprendizagem: Questões conceituais, avaliação e intervenção* (pp. 167-206). Campinas: Alínea.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2005a). *Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e Prática*. Petrópolis: Vozes.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2005b). *Sistema multimídia de habilidades sociais para crianças*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2006). Avaliação muldimodal de habilidades sociais em crianças: Procedimentos, instrumentos e indicadores. Em M. Bandeira, Z.A.P. Del Prette & A. Del Prette (Orgs.), *Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal* (pp. 47-68). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Dessen, M. A., & Costa, A. L. (2005). *A ciência do desenvolvimento humano*. Porto Alegre: ARTMED.
- Dunn, J., Cheng, H., O'Connor, T. G., & Bridges, L. (2004). Children's perspectives on their relationships with their nonresident fathers: Influences, outcomes and implications. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 45(3), 553-566.
- Eisenberg, N., Zhou, Q., Spinrad, T. L., Valiente, C., Fabes, R. A., & Liew, J. (2005). Relations among positive parenting, children's effortful control, and externalizing problems: A three-wave longitudinal study. *Child Development*, 76(5), 1055-1071.
- Ferreira, M. C. T., & Marturano, E. M. (2002). Ambiente familiar e os problemas do comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(1), 35-44.
- Flouri, E., & Buchanan, A. (2003). The role of father involvement in children's later mental health. *Journal of Adolescence*, 26, 63-78.
- Freitas, M. G. (2005). *Desenvolvimento e avaliação de um programa de habilidades sociais com mães sobre o repertório social dos filhos deficientes visuais*. Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- Frosch, C. A., & Mangelsdorf, S.C. (2001). Marital behavior, parenting behavior, and multiple reports of preschoolers' behavior problems: Mediation or moderation? *Developmental Psychology*, 37(4), 502-519.
- Giles, J. W., & Heyman, G. D. (2005). Young children's beliefs about the relationship between gender and aggressive behavior. *Child Development*, 76(1), 107-121.
- Gomide, P. I. C. (2003). Estilos parentais e comportamento anti-social. Em A. Del Prette & Z. A. P. Del Prette (Orgs.), *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem* (pp. 21-60). Campinas: Alínea.
- Guille, L. (2004). Men who better and their children: An integrated review. *Agression and Violent Behavior*, 9 (2), 129-163.
- Hill, N. E., Castellino, D. R., Lansford, J. E., Nowlin, P., Dodge, K. A., Bates, J. E., & Pettit, G. S. (2004). Parent academic involvement as related to school behavior, achievement and aspirations: Demographic variations across adolescence. *Child Development*, 75(5), 1491-1509.
- Hill, N. E., & Taylor, L. C. (2004). Parental school involvement and children's academic achievement. *Current Directions in Psychological Science*, 13(4), 161-164.



- Hübner, M. M. C. (2002). A importância da participação dos pais no desempenho escolar dos filhos: Ajudando sem atrapalhar. Em M. Z. S. Brandão, F. C. S. Conte & S. M. B. Mezzaroba (Orgs.), *Comportamento humano: Tudo ou (quase tudo) que você precisa saber para viver melhor* (pp.139-146). Santo André: ESETec.
- Ingberman, Y. K., & Löhr, S. S. (2003). Pais e filhos: Compartilhando e expressando sentimentos. Em F. C. Conte & M. Z. S. Brandão (Orgs.), *Falo? Ou não falo? Expressando sentimentos e comunicando idéias* (pp.85-95). Arapongas: Mecenass.
- Jenkins, J., Simpson, A., Dunn, J., Rasbash, J., & O'Connor, T. G. (2005). Mutual influence of marital conflict and children's behavior problems shared and nonshared family risks. *Child Development*, 76(1), 24-39.
- Lamb, M. E. (1997). Fathers and child development: An introductory overview and guide. Em M. E. Lamb (Org.), *The role of the father in child development* (pp. 1-18). New York: John Wiley & Sons.
- Marturano, E. M. (2004). Fatores de risco e proteção no desenvolvimento sócio-emocional de crianças com dificuldades de aprendizagem. Em E. G. Mendes, M. A. Almeida & L. C. A. Williams (Orgs.), *Avanços recentes em Educação Especial* (pp.159-165). São Carlos: EDUFSCar.
- McCartney, K., Owen, M. T., Booth, C. L., Clarke-Stewart, A., & Vandell, D. L. (2004). Testing a maternal attachment model of behavior problems in early childhood. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 76(4), 930-946.
- McDowell, D. J., & Parke, R. D. (2002). Parent and child cognitive representations of social situations and children's social competence. *Social Development*, 11(4), 469-486.
- Oliveira, E. A., Marin, A. H., Pires, F. B., Frizzo, G. B., Rovanello, T., & Rossato, C. (2002). Estilos parentais autoritário e democrático-recíproco intergeracionais, conflito conjugal e comportamento de externalização e internalização. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(1), 01-11.
- Pacheco, J., Teixeira, M. A. P., & Gomes, M. B. (1999). Estilos parentais e desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 15(1), 117-126.
- Pinheiro, M. I. S., Haase, V. G., Del Prette, A., Amarante, C. L. D., & Del Prette, Z.A.P. (no prelo). Treinamento de habilidades sociais educativas para pais de crianças com problemas de comportamento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*.
- Schudlich, T. D. D. R., Shamir, H., & Cummings, E. M. (2004). Marital conflict, children's representations of family relationship, and children's dispositions towards peer conflict strategies. *Social Development*, 13(2), 171-192.
- Stevanato, I. S., Loureiro, S. R., Linhares, M. B. M., & Marturano, E. M. (2003). Autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento. *Psicologia em Estudo*, 8(1), 67-76.
- Wagner, A., Predebon, J., Mosmann, C., & Verza, F. (2005). Compartilhar tarefas? Papéis e funções de pais e mães na família contemporânea. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21(2), 181-186.
- Weber, L. N. D., Prado, P. M., Viezzer, A. P., & Brandenburg, O. J. (2004). Identificação de estilos parentais: O ponto de vista dos pais e dos filhos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(3), 323-331.
- Wellman, H. M., Phillips, A. T., Dunphy-Lelli, S., & Lalonde, N. (2004). Infant social attention predicts preschool social cognition. *Developmental Science*, 7(3), 283-288.
- Yunes, M. A. M. (2003). Psicologia positiva e resiliência: O foco no indivíduo e na família. *Psicologia em Estudo*, 8(esp.), 75-84.

Apoio Financeiro: FAPESP.

Este trabalho foi originalmente desenvolvido, pelas duas primeiras autoras, sob orientação da terceira, como requisito da disciplina *Estudos Avançados 1*, UFSCar, ministrada pelos professores Dra. Deisy G. de Souza e Dr. Celso Goyos, a quem as autoras agradecem as leituras e sugestões.